

Legendas comentadas



A entrada do Inferno

A porta do Inferno tem uma inscrição ameaçadora, que convence quem entra naquele lugar eterno a abandonar qualquer esperança.



Os gulosos

Punidos por uma chuva contínua e malcheirosa, eles estão jogados na lama, em contraste com os delicados alimentos e vinhos saborosos dos quais se saciaram em vida.



Os suicidas

Tendo desistido do seu próprio corpo, os suicidas estão destinados a ser apenas um vegetal. Assim, no Dia do Juízo, ao contrário de todas as outras almas que serão revestidas de sua própria carne, elas permanecerão separadas para sempre: os corpos serão arrastados e pendurados nas árvores que eles geraram.



Os ignavos

Aqueles que na vida não tiveram a coragem de exercer nem o bem nem o mal. Por estes, Dante tem um profundo desprezo porque não possuíam o que, mesmo no cumprimento do mal, distingue o homem: o livre arbítrio. Os pusilânimes, que não seguraram nenhuma bandeira em vida, estão condenados a uma corrida circular e ininterrupta atrás de uma bandeira.



Os avarentos

Os avaros e os pródigos são culpados de dois pecados contrários, mas nascidos da mesma matriz: o apego aos bens materiais e o uso descontrolado do dinheiro. Eles estão condenados a empurrar incessantemente pedregulhos pesados (sacos cheios de ouro transformados em pedras, símbolo das vãs riquezas acumuladas).



Taide, bajuladores

Os aduladores, juntamente com os cafetões e sedutores, são a espécie de homem mais distante da tempera moral de Dante. Assim, embora não estejam entre as piores, as suas dores — o chicote e o esterco — estão entre as mais humilhantes.



A passagem do Aqueronte

O Aqueronte é o rio que marca a fronteira do mundo inferior; nas suas margens reúnem-se as almas dos condenados à espera de serem transportadas para o além-mundo por Caronte, o timoneiro infernal.



Irados e preguiçosos

No pântano Estige encontram-se os irados e os preguiçosos. Os primeiros emergem da água batendo-se uns aos outros. Os segundos estão completamente imersos no riacho triste e a sua presença é testemunhada pela fervura da superfície da água.



Os simoníacos

Os malditos que povoam esta vala estavam, em vida, sempre ocupados com questões materiais e não espirituais como teria sido do seu ofício. Eles estão condenados a ficar virados de cabeça para baixo na terra.



O Limbo

Lugar imaginado pela tradição cristã como a morada de outro mundo dos não crentes antes da redenção e das crianças inocentes mas não batizadas. As almas que povoam o Limbo vivem num eterno estado de suspensão, privadas de desespero ou esperança.



Os hereges

Aqui estão os hereges cujos sarcófagos permanecerão abertos, queimados pelas chamas, até o dia do Juízo Final, quando as almas irão revestir os seus próprios corpos.



Os falsários

A décima vala é animada pelos lamentos de partir o coração dos malditos que lá habitam. Divididos em quatro espécies (falsários de metais, de moedas, de pessoas, de palavra) são punidos com doenças e febres atrozes que alteraram ou corrompem sua aparência física, assim como alteraram a natureza do que falsificaram.



Os luxuriosos

Aqui a punição é de leitura imediata: aqueles que na vida submeteram a razão à tempestade da paixão são agora arrastados para uma tempestade de vento imparável.



Farinata degli Uberti

Personagem de destaque da facção gibelina de Florença do século XIII. A sua forte personalidade permanece intacta no Inferno e é traduzida em todos os seus gestos e palavras, como se estivesse a emergir do túmulo "com o peito e com a testa/ como se tivesse o Inferno em grande respeito".



Mestre Adamo, falsário

Um dos personagens proeminentes do Canto, atingido pela hidropisia e forçado à imobilidade, está seco de sede e obcecado com a visão dos riachos frescos do Casentino, um feudo onde atuava como falsificador de moedas de ouro cunhadas em Florença.